

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
PERFORMANCE OF PHYSIOTHERAPY IN CASES OF SEXUAL VIOLENCE AGAINST WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW
RENDIMIENTO DE LA FISIOTERAPIA EN CASOS DE VIOLENCIA SEXUAL CONTRA LA MUJER: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

**Taynar Bonifácio de Amorim^I, Wesley Barbosa Sales^{II*}, Josefa Leandra Machado de Araújo^{III},
Ivana Fernandes Tôrres Santos^{IV}, Giovanna Pontes Vida^{IV}, Geraldo de Santana Junior^{VI}**

Resumo. O presente estudo evidencia a eficácia da assistência fisioterapêutica em casos de violência sexual contra mulheres constituindo-se em uma revisão integrativa, de abordagem descritiva e de caráter qualitativo, que se dá por meio do levantamento de artigos científicos, através das bases de dados da SciELO, PubMED e LILACS. Foi usado o PRISMA para a construção desta revisão, bem como a estratégia PICO para elaboração da pergunta norteadora e delimitação do estudo. Foi possível identificar que grande parte dos cuidados fornecidos a mulheres vítimas de violência sexual acontece de maneira multidisciplinar e que o profissional de Fisioterapia comumente é com quem a mulher tem o primeiro contato nesses casos, desempenhando seus serviços de acolhimento e escuta especializada, bem como tratamento imediato e também tardio. Toda a atuação da Fisioterapia, nesse contexto, tem como principal objetivo proporcionar uma assistência integral e humanizada a estas mulheres, visto que majoritariamente as vítimas apresentam sequelas físicas, emocionais e psicossociais que podem se estender por longos anos. Dentro do processo de atendimento, pode-se identificar que existem medidas de prevenção e tratamento que a Fisioterapia desenvolve, incluindo campanhas e planos de ação, a fim de dar voz as mulheres que estejam em situação de vulnerabilidade, incluindo a educação em saúde e até mesmo sobre as competências legais que estas mulheres podem realizar.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Fisioterapia; Humanização.

Abstract. The present study demonstrates the effectiveness of physical therapy assistance in cases of sexual violence against women, constituting an integrative review, with a descriptive approach and qualitative character, which is carried out through the survey of scientific articles, through the SciELO, PubMED and LILACS databases. PRISMA was used for the construction of this review, as well as the PICO strategy for elaborating the guiding question and delimitation of the study. It was possible to identify that most of the care provided to women victims of sexual violence takes place in a multidisciplinary way, and that the physiotherapy professional is usually the one with whom the woman has the first contact in these cases, performing their services of reception and specialized listening, as well as immediate and delayed treatment. The role of Physiotherapy in this context has as its main objective to provide comprehensive and humanized assistance to these women, since most victims have physical, emotional and psychosocial sequelae that can span for many years. Within the care process, it can be identified that there are prevention and treatment measures that physiotherapy develops, including campaigns and action plans, in order to give voice to women who are in vulnerable situations, including health education and even the legal competencies these women can perform.

Keywords: Violence against Women; Physiotherapy; Humanization.

^I UNINASSAU; Graduação em fisioterapia
ORCID ID: 0000-0002-3963-4305.

^{II} Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Especialista em fisioterapia Gerontológica e geriátrica (FSG) e Mestrando em Fisioterapia pela (UFRN)
*Autor correspondente: wesleysales8@gmail.com
ORCID ID: 0000-0002-6553-6266.

^{III} UNINASSAU; Graduação em Fisioterapia.
ORCID ID: 0000-0002-6772-8587.

^{IV} UNINASSAU; especialista em Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva (SOBRATI).
ORCID ID: 0000-0003-4101-6191

^V UNINASSAU; Mestrado em Biotecnologia e Inovação em Saúde pela Universidade Anhanguera de São Paulo.
ORCID ID: 0000-0003-1689-3328

^{VI} UNINASSAU; Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
ORCID ID: 0000-0003-1538-6500

INTRODUÇÃO

O matriarcado surgiu em decorrência de processos naturais, desde os povos primitivos nômades (10.000 A.C a 4.000 A. C), quando os processos familiares e de parentesco eram exclusivos na linhagem feminina e materna. Nesse contexto, o papel do homem dentro desse universo era de fecundação e reprodução o que traz como consequência a força masculina em opressão as mulheres se acentuar fortemente.¹

Nesta realidade, os processos de violência surgiram à medida que o papel de liderança foi instituído, levando à violência e opressão de diversos tipos, como: violência sexual, psicológica, física e social. A violência sexual é um dos atos mais maléficis, visto que a mulher é tratada como um objeto e, para ter a sua posse, o homem usava força, intimidação, chantagem e ameaças de formas variadas e ainda obrigando a vítima (a mulher) a fazer a sua vontade.² (REIS *et al.*, 2010;).

Vemos que ser mulher em uma sociedade ainda machista já é considerado um importante fator de risco, porém existem casos de maior vulnerabilidade, a exemplo de mulheres portadoras de deficiência mental ou física, indígenas, pretas, ciganas, moradores de interior, profissionais do sexo, lésbicas, mulheres em situação de tráfico e exploração sexual, situação de cárcere, moradoras de rua e dependentes de drogas em geral.³

Nesse sentido, um dos primeiros contatos que a vítima tem com o serviço de saúde é através do acolhimento da atenção primária, isto é, as UBS (Unidade Básicas de Saúde), pois é através destas que buscam ajuda e suporte físico e emocional, tendo destaque a atenção o acolhimento prestado

pelos profissionais, uma vez que é na Unidade que ocorre a primeira assistência de saúde às mulheres vítimas de violência sexual. Dentro desse cenário, o fisioterapeuta deve avaliar os possíveis danos e traumas na genitália das mulheres, que se apresentaram aos serviços de saúde se queixando de abuso sexual, bem como trabalhar o físico e psicológico destas vítimas fazendo-se necessária a presença de uma equipe multidisciplinar para prestar assistência integral.⁴

Desse modo, a violência contra a mulher demonstra-se como um fenômeno social de diversos significados podendo ser manifestado desde as mais diversas formas de torturas cruéis até as mais "simples", se tornando mais alarmantes quando se trata de pessoas indefesas, financeiramente dependentes e sozinhas, podendo ser manifestadas em diferentes formas: física, psicológica e comportamental. Neste sentido, essa problemática é debatida fortemente pelo campo da saúde, psicologia, segurança pública entre outros.⁵

Diante do exposto, esse estudo é essencial para identificar, compreender e analisar os efeitos da atuação fisioterapêutica acerca da assistência, facilitação, promoção, prevenção e reabilitação das mulheres vítimas de violência sexual, além de cuidar e proteger estas vítimas, proporcionando uma redução no índice de morte por violência sexual e danos físicos e emocionais, bem como gerando subsídio para o desenvolvimento de planos de ação e capacitação dos profissionais e acadêmicos de fisioterapia e de saúde gerando, dessa forma, um atendimento especializado e humanizado.⁶

Entender o papel da Fisioterapia dentro do contexto de violência sexual às mulheres, vítimas desse crime, é de suma importância para exercer subsídio para o desenvolvimento de estratégia e até mesmo do preparo dos profissionais nesses casos, visando sempre uma melhor compreensão a respeito do cuidado e assistência fisioterapêutica a este público, além de proporcionar uma assistência mais especializada e humanizada no que se refere

MATERIAIS/ MÉTODOS

Esse estudo foi caracterizado como sendo uma revisão integrativa de literatura, de abordagem descritiva e de caráter qualitativo, que se dá por meio do levantamento de artigos científicos que estejam em relação com o objetivo do estudo.⁷ A realização do estudo se deu entre os meses de janeiro a março de 2021 e, para a consolidação desta pesquisa, foram elegidas as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema e questão da pesquisa; seleção da amostragem; categorização dos estudos selecionados; definição das informações extraídas das publicações revisadas; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados; e apresentação dos resultados da pesquisa.

Foi feito um levantamento conforme buscas acima citadas nas bases de dados da SciELO, PubMed e LILACS. Após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados os artigos para a amostra do estudo. A coleta de dados ocorreu nas bases acima referidas, onde foram usadas as palavras indexadas

ao atendimento biopsicossocial das vítimas.⁶

A pesquisa se formulou interrogando quais os efeitos da assistência fisioterapêutica em casos de violência sexual contra mulheres. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral evidenciar a eficácia da assistência fisioterapêutica em casos de violência sexual contra mulheres. Para executar esta finalidade foi feita uma revisão integrativa de literatura atualizada.

nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sejam elas: “*Delitos Sexuais/Sex Offenses*”, “*Violência contra a Mulher/Violence Against Women*” *Fisioterapia/ Physical Therapy Specialty*” e “ *Vaginismo/Vaginismus*”, assim como também se aplicará o descritor booleano “AND” para realizar o cruzamento entre os descritores acima referidos.

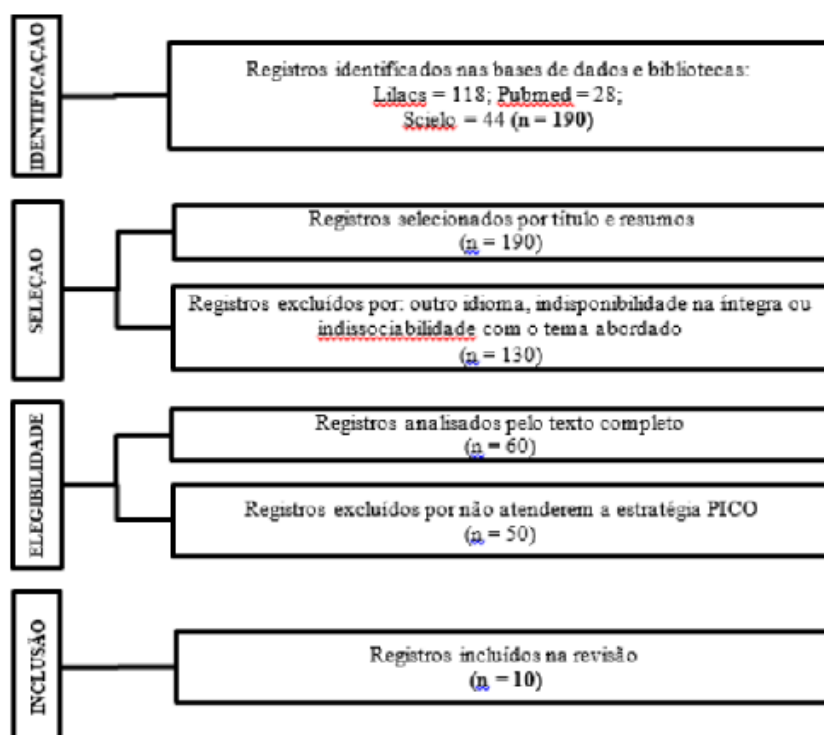
Foram incluídos artigos que tivessem relação com a temática proposta, publicados entre os anos de 2011 a 2021, disponíveis na íntegra, sem restrição de idiomas; além de teses, dissertações e monografias. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão bibliográfica, artigos ou resumos que tivessem sido publicados em anais de congresso; além de cartas de editores e preprints. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos resumos, os estudos que atenderam aos critérios foram selecionados e organizados, tabelados e discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados um total de 190 artigos dos quais todos tiveram seus títulos e resumos lidos. Posteriormente a isto, excluíram-se 130 artigos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 60 artigos que foram lidos criteriosamente na íntegra. Após leitura completa, selecionaram-

se 10 artigos para serem tabulados, caracterizados e demonstrados seu nível de evidência, os quais atenderam a estratégia PICO e os protocolos e diretrizes PRISMA, finalizando, desse modo, a amostra final deste estudo. Os textos serem melhor visualizados na figura 1 abaixo:

Figura 1 – Diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão integrativa



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação a figura 1, os artigos selecionados foram observados de forma crítico-descritiva, de acordo com a metodologia, originalidade, importância e essencialmente da atuação fisioterapêutica com ênfase na assistência às mulheres vítimas de abuso sexual. Uma vez aplicados os critérios de elegibilidade, foram escolhidos, para essa

revisão, 10 artigos que contemplavam os critérios pré-estabelecidos. Além disso, todos os estudos analisados demonstram os efeitos e aplicabilidade de condutas direcionadas para as disfunções sexuais geradas pelo abuso sexual de mulheres. Para a melhor visualização dos artigos utilizados, estes foram expostos na tabela 1 abaixo:

Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados (n=10). Distribuição dos artigos segundo autor, ano de publicação, local de estudo, objetivos, abordagem metodológica -PB, 2020.

Autores	Ano de publicação	Local de estudo	Objetivos	Abordagem metodológica
Gama	2011	Brasil	Identificar os efeitos da atuação fisioterapêutica como ferramenta no atendimento à mulher vítima de violência na saúde pública	E s t u d o transversal
Antonioli e Simões	2011	Brasil	Descrever as principais alternativas fisioterapêuticas que visam minimizar as disfunções sexuais mais encontradas nas mulheres.	E s t u d o exploratório
Lima et al.	2014	Brasil	Descrever os efeitos percebidos por mulheres vítimas de violência, após uma atividade de consciência corporal fisioterapêutica.	Estudo de Caso

Oliveira et al.	2005	Brasil	Avaliar o funcionamento de serviços públicos de atendimento fisioterapêutico a mulheres vítimas de violência sexual. Analisar as características de mulheres vítimas de violência sexual e abandono de seguimento de tratamento ambulatorial.	E s t u d o quantitativo
Sousa et al.	2019	Brasil	Investigar a atuação da fisioterapia em disfunções sexuais femininas que podem ser ocasionadas por violência sexual.	E s t u d o retrospectivo
Barbosa e Lourenzi	2019	Brasil	Identificar a prevalência de violência sexual entre pacientes com queixa de disfunção sexual e comparar as características sociodemográficas, clínicas e os diagnósticos de disfunção sexual em pacientes com e sem histórico de abuso sexual.	E s t u d o exploratório
Figueira	2019	Brasil	Fornecer evidências sobre a violência doméstica contra mulher e medidas de enfrentamento existentes e acolhimento para mulheres em situação de violência existentes na cidade de Curitiba - PR	E s t u d o transversal
Ferreira	2020	Brasil	Evidenciar a inserção da fisioterapia como valiosa ferramenta no enfrentamento à violência contra a mulher.	Estudo de caso
Medeiros	2020	Brasil	Compreender como o profissional de fisioterapia atua na área, a indicação e a efetividade dos possíveis tratamentos.	E s t u d o transversal
Santos et al.	2021	Brasil		E s t u d o exploratório

Fonte: dados da pesquisa, (2021).

Em relação a tabela 1, no que se refere à quantidade de artigos encontrados, foi constatado, de acordo com a pesquisa, que não há uma constância significativa de estudos nessa temática durante esses últimos anos, gerando dificuldades em se ter materiais com recortes de tempos mais atuais. Com relação à distribuição metodológica dos artigos nas modalidades idioma, tipos de estudo e local, 10 estudos eram clínicos (100%) e com predominância da língua portuguesa, ou seja, todos os estudos foram realizados no Brasil (100%).

Para Gama⁸, a violência sexual contra a mulher envolve fatores complexos, familiares, pessoais, sociais e íntimos, sendo esses os principais aspectos que levam aos impactos biopsicossociais vivenciados pelas vítimas. Majoritariamente, as mulheres vítimas desse tipo de crime, manifestam variadas formas de lidar com essa situação, em muitos graus, formas e características de sentimentos negativos, relacionados principalmente ao medo, ansiedade, tristeza, sentimento de inutilidade e agressividade.^{9,10}

O isolamento, a desconfiança e o declínio social são os principais sinais que as vítimas manifestam. Aliado a isso, a baixa autoestima e a sensação de vulnerabilidade fazem com que uma grande parcela destas mulheres, entrem em quadros depressivos severos⁸. Dentro dos fatores físicos, o declínio sexual é evidenciado à medida que surgem as disfunções sexuais, oriundas de traumas acarretadas pela violência sexual. Vale salientar, que essa complexa rede de fatores afeta diretamente todas as esferas sociais, contribuindo para uma baixa qualidade de vida de modo geral^{8,10}

Segundo Antonioli e Simões¹¹, as principais disfunções sexuais acarretadas pela violência sexual contra mulheres são:

a anorgasmia, vaginismo, dispareunia, dor pélvica crônica, baixa da libido e ressecamento vaginal. Vale ressaltar que os estudos de incidência são muito difíceis de serem aplicados nessa comunidade, uma vez que muitas mulheres não procuram atendimento, seja por medo, dependência afetiva ou por vergonha, em muitos casos.

Dito isso, o estudo de Lima et al¹² identificou os principais impactos positivos percebidos pelas mulheres vítimas de abuso sexual, após exercícios de consciência corporal e/ou atividade neuroproprioceptivas. Para alcançar a consciência corporal, o ambiente deve ser criado no intuito de ser acolhedor e aconchegante, podendo ser associado com a aromaterapia¹³. Solicita-se sempre que o paciente se sinta livre, à vontade, se desprendendo de anseios, medos e distrações.

Os autores desse estudo ainda relataram fazer uso da iluminação e de sons combinados com os exercícios relaxantes, sendo primordiais para a ampliação da consciência corporal, além da utilização dos padrões de respiração diafragmática, a qual é frequentemente associada a sensações de calma e relaxamento.¹³ Além das disfunções sexuais, o estudo de Santos¹⁰ relata os riscos acentuados da violência sexual associada ao surgimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), cujas infecções podem levar a quadros clínicos de maior agravo, essencialmente ocasionadas pelas inflamações pélvicas que podem resultar em dor crônica.^{11,14}

Nesses casos, o tratamento foge do escopo de atuação fisioterapêutica, essencialmente por ser um tratamento que, predominantemente, é farmacológico, com a utilização de anti-inflamatórios e analgésicos.¹⁵ Todavia, o vaginismo é uma das principais condições clínicas que são manifestadas por

Com isso, a atuação fisioterapêutica visa promover uma penetração vaginal saudável, prazerosa e sem a presença de quadros algícos decorrentes de tensão vaginal.

Mediante isso, a fisioterapia pélvica atua fortemente nessa patologia, indicada principalmente para o alívio e redução dos quadros algícos relacionados aos traumas do abuso sexual. Um dos principais objetivos terapêuticos do profissional de Fisioterapia é fazer com que o tônus muscular da vagina da vítima volte a sua função normal.^{11,14}

Dentro desse cenário terapêutico, as principais abordagens são os exercícios de respiração e alongamento, os quais são indicados para o funcionamento e relaxamento desses músculos tensionados. São eles os adutores de coxa, obturadores internos e externos, piriforme, glúteo, abdominais e lombares¹⁶. Diante do exposto, a assistência fisioterapêutica se faz necessária para o tratamento e acompanhamento das disfunções sexuais provenientes dos abusos sexuais, uma vez que promovem a restituição do funcionamento adequado dos músculos da região pélvica, contribuindo dessa forma para uma melhor qualidade de vida das vítimas.^{11,12,16}

Torna-se nítido, por meio do estudo de Lima et al.¹², que a Fisioterapia trabalha fortemente no processo de acolhimento da vítima, proporcionando segurança, confiança e orientando a mulher em todo o processo de assistência. Ainda no seu estudo, observou-se que grande parte dos atendimentos a mulheres vítimas de casos de violência sexual ocorriam durante o período diurno, havendo assistência no que se refere as intervenções, diagnósticos e acompanhamento. Além disso, as vítimas receberam orientações de acordo com o protocolo do programa

fisioterapêutico, baseado essencialmente em alongamentos, fortalecimento e exercícios proprioceptivos.¹⁴

Desse modo, entender o papel da Fisioterapia dentro do contexto de violência sexual a mulheres, vítimas desse crime, é de suma importância já que se exerce subsídio para o desenvolvimento de estratégia e até mesmo do preparo dos profissionais nesses casos, visando sempre uma melhor compreensão a respeito do cuidado da Fisioterapia a este público, além de proporcionar uma assistência mais especializada e humanizada no que se refere ao atendimento biopsicossocial das vítimas.¹¹

Corroborando com os achados acima, Santos¹⁰ afirma que majoritariamente o perfil das jovens mulheres vítimas de abuso sexual abrange uma faixa etária de 16 a 26 anos. Afirmando ainda que o fisioterapeuta exerce, através de sua assistência, um papel essencial, não somente na assistência, mas, principalmente, com a sua função de integrar e humanizar o cuidado as mulheres vítimas de abuso sexual.

Sousa et al.¹⁶ ainda afirmam em seu estudo que o fisioterapeuta é aquele profissional que tem contato direto com as vítimas de abuso sexual e que, nesse cenário, o profissional precisa estar preparado para dar o suporte assistencial necessário para as vítimas, sendo o acolhimento especializado a grande forma de proporcionar melhorias significativas na vida dos pacientes. Dito isso, a qualificação constante destes profissionais é sem dúvidas imprescindível nesse aspecto, bem como as técnicas e abordagens fisioterapêuticas que promovem mais segurança às vítimas, sendo importante a presença de uma equipe multiprofissional.^{10,16}

A violência contra a mulher é um ato complexo que proporciona impactos negativos em todas as esferas sociais, emocionais e físicas das vítimas. Com isso, vemos a necessidade de ter uma maior atenção as mulheres vítimas de abuso sexual, com uma escuta qualificada e não apenas focado no ato criminoso. É necessário que o fisioterapeuta enfatize o acolhimento e acesso à unidade de saúde, restabelecendo e integrando a mulher novamente no meio social.^{13,17,18}

Dentro do processo de protocolo pré-estabelecidos em casos de violência sexual contra a mulher, o Ministério da Saúde preconiza uma assistência integral e humanizada a estas vítimas proporcionando, dessa maneira, uma maior e melhor autonomia, confiança e humanização na assistência prestada pelos profissionais da fisioterapia, bem como de toda a equipe multidisciplinar.^{14,18}

Desse modo, dentre as atribuições que a fisioterapia desempenha no contexto onde há mulher vítima de violência sexual, diz respeito principalmente a triagem, encaminhamentos e avaliação do tipo de violência. Dentro desse meio, a atuação em fisioterapia estabelece protocolos diferentes acerca do tempo em que ocorreu a violência sexual. Dentre esses processos, destacam-se: atendimento na ocorrência imediata (até o 5º dia, após a violência sexual) e o atendimento tardio (a partir do 6º dia depois a ocorrência da violência sexual).^{11,19}

Dentro da assistência imediata, vemos a educação em saúde sendo aplicada de forma intensa, principalmente em explicar os riscos de gravidez e de possíveis infecções por IST e HIV, bem como preparar, informar, tratar e prescrever condutas que realmente

sejam específicas nesses casos.¹⁶ Já o atendimento tardio é mais curto, entretanto mais complicado, visto que, em muitos casos, essas vítimas já estão em péssimas condições de vida e resta ao profissional de Fisioterapia desempenhar suas atividades trabalhando em cima dos riscos de gravidez e de DST/HIV; destacar hipótese de gravidez; agendamento médico na área ginecológica imediata na presença de sinais importante de infecção, além disso exercer fortemente o processo de acolhimento.^{11,15}

O processo de violência sexual contra a mulher diz respeito a toda a sociedade e classe social, sendo demonstrado que o processo de machismo já se tornou algo institucionalizado em nosso meio. Entende-se que, não necessariamente, existe um perfil de mulher que está mais sujeita a sofrer assédio, todas estão sujeitas ao mesmo risco apenas por serem mulheres. Nota-se ainda que os quadros de violência sexual contra a mulher geram não apenas sequelas físicas, mas que também acarretam todo um processo de adoecimento mental e social destas vítimas.^{8,12,14}

Comisso, observa-se que a Fisioterapia é uma das profissões que, majoritariamente, está mais próxima das vítimas e, por esta razão, deve agregar conhecimento para atuar de maneira rápida e precisa em casos como o de violência sexual. Além disso, atuam exercendo solicitações, profilaxias a serem administradas, encaminhamento, orientações e acompanhamento.^{17,18, 19}

Segundo Santos¹⁰, a mulher, vítima de violência sexual, majoritariamente tem seu primeiro contato com os fisioterapeutas e enfermeiros e, comumente, a assistência é extremamente tecnicista.

Salienta-se que, embora haja uma padronização nos protocolos de atendimento a vítimas de abuso sexual, é necessário que haja um processo de respeito, humanização e ausência de atendimentos robotizados e sem empatia²⁰. Faz-se necessário que haja uma maior atenção nesses aspectos de qualidade de assistência e especificações no cuidado prestado as mulheres vítimas de violência sexual.

Corroborando com os achados acima, Figueira¹⁹ afirma que não apenas

o profissional de Fisioterapia deve estar preparado, mas que toda a equipe de saúde do seu âmbito de atuação deve estar envolvida nos aspectos relacionados ao processo de atendimento as mulheres vítimas de violência, sexual e, coletivamente, devem ser criadas estratégias e campanhas de prevenção, a fim de minimizar os quadros de violência contra a mulher de maneira geral, além do processo de conscientização da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do processo de atendimento, pode se identificar que existem medidas de prevenção e tratamento que a Fisioterapia realiza, principalmente em campanhas e planos de ação, a fim de dar voz as mulheres que estejam em situação de vulnerabilidade, incluindo a educação em saúde e até mesmo sobre as competências legais que estas mulheres podem realizar. As principais abordagens são os exercícios de respiração e alongamento, os quais são indicados para o funcionamento e relaxamento desses músculos tensionados. São eles os adutores

de coxa, obturadores internos e externos, piriforme, glúteo, abdominais e lombares.

Por fim, é possível identificar que o efeito da assistência fisioterapêutica, nesse cenário, desempenha um importante papel na saúde pública e que, infelizmente, ainda se tem um número reduzido de produções científicas nessa temática que enfatizem o papel da Fisioterapia nesse contexto. Desse modo, este trabalho estimula o desenvolvimento de novos estudos realizados por fisioterapeutas no que concerne a sua atuação em casos de violência sexual em mulheres.

REFERÊNCIAS

1. Sales ER de. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento [Internet]. 2019 fevereiro [acesso 24-28 de fevereiro 2022];01(02):140-58. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/mulheres-vitimas-de-violencia?pdf=25882>

2. Lemos IP, Nascimento Filho JS, Gandini TP. Assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual: verdades e desafios. In: I semana de iniciação científica da FAI [Internet]; 2019 dezembro. [acesso 24-26 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/sicfai.145713>

3. OMS, Ministério da saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. [S.l: s.n.], 2012.
4. Marques YC, Santos CR. Análise da humanização no acolhimento da equipe de enfermagem À mulher vítima de violência sexual. ID on Line REVISTA DE PSICOLOGIA [Internet]. 2011 jan. [acesso 23 de fevereiro 2022];5(15):57. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v5i15.22>
4. Faúndes A, Rosas CF, Bedone AJ, Orozco LT. Violência sexual: procedimentos indicados e seus resultados no atendimento de urgência de mulheres vítimas de estupro. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [Internet]. 2006 fevereiro. [acesso 23 de fevereiro 2022];28(2):126-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-72032006000200009>
5. Netto L de A, Pereira ER, Tavares JMAB, Ferreira D de C, Broca PV. Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. Revista Mineira de Enfermagem [Internet]. 2018 [acesso 23 de fevereiro 2022]; 22(0):1-8. Disponível em : <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1292>
7. Mota M, Marques-Vieira C, Severino S, AntunesV. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem [Internet]. ResearchGate. unknown; 2017. [acesso 23 de fevereiro 2022]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem
8. GAMA, Maria. Fisioterapia como ferramenta no atendimento à mulher vítima de violência na saúde pública. Integração ed. Brasília: [s.n.], 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/32677/32677_5.PDF>.
9. Iloson C, Möller A, Sundfeldt K, Bernhardsson S. Symptoms within somatization after sexual abuse among women: A scoping review. Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica. 2021;100(4):758-67.
10. Santos APM, Araujo RD, Rodrigues GM, Monteiro EMO. Fisioterapia em mulheres com disfunções sexuais causadas pela violência sexual. Revista Liberum accessum [Internet]. 2021 Julho [acesso 24 de fevereiro 2022];10(2):11-5. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/123>
11. Antonioli RD, Simões D. Abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas. Revista Neurociências [Internet]. 2010. [acesso 23 fev 2022];18(2):267-74. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rnc.2010.v18.8489>
12. Lima CT, Correia MB, Rebouças NS, Carvalho PO, Ferreira RM, Vasconcelos TB, Santos MP, Macena RH. Enfrentamento de repercussões físicas e psicossociais em mulheres vítimas de violência através da consciência corporal: experiência da fisioterapia. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research [Internet]. 2015. [acesso 23 fevereiro 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.21722/rbps.voio.9300>

13. Barbosa T, Karolyna A. Atuação da fisioterapia em disfunções sexuais femininas ocasionadas por violência sexual: uma revisão bibliográfica.[Internet]. [acesso 23de fevereiro de 2022]. Acesso em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/viewFile/12443/5567
14. Oliveira EM, Barbosa RM, Moura AA, von Kossel K, Morelli K, Botelho LF, Stoianov M. Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: um estudo qualitativo. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. Jun 2005 [citado 23 fevereiro 2022];39(3):376-82. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-89102005000300007>
15. Sousa TCC de, Coelho ASF, Mattos DV de, Valadares JG, Lima MRG de, Costa PS, et al. Características de mulheres vítimas de violência sexual e abandono de seguimento de tratamento ambulatorial. *Cadernos Saúde Coletiva* [Internet]. 2019 Jun 13 [cited 2022 Feb 24];27:117–23. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Hvz3wtBKQFRr3CgDhHZypXq#>
16. FERREIRA, GK. Rede para o enfrentamento da violência contra a mulher em Curitiba: abordagens multidisciplinares. 3. ed. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2020.
17. Sousa MMM, Silva NC. Análise das ocorrências de violência sexual contra mulheres atendidas em um serviço de referência. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba* [Internet]. 2019. [citado 1 de março de 2022];20(4):195-9. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/36423>
18. Figueira JR. Impacto da violência sexual em mulheres com disfunção sexual [Internet]. *www.teses.usp.br*. 2020 [cited 2022 Mar 1]. Disponível: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17145/tde-23082020-142115/es.php>
19. Soares J da S, Ferreira JS da C, Araújo-Monteiro GKN, Souto RQ, Braga JEF. Avaliação do estado cognitivo e capacidade funcional em pessoas idosas institucionalizadas [Assessment of cognitive status and functional capacity in institutionalized older adults] [Evaluación del estado cognitivo y capacidad funcional en ancianos institucionalizados]. *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2021 Nov 10 [cited 2022 Mar 1];29(1):59240. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/59240>
20. MEDEIROS, M. A inserção da fisioterapia como valiosa ferramenta no enfrentamento à violência contra a mulher. *História & Ensino*. 2020. [acesso 25 de janeiro 2022]. v. 19, n. 1, p. 1–9. Disponível em: https://www.encontro2020.rj.anpuh.org/resources/anais/18/anpuh-rj-erh2020/1600650961_